

## PRINCIPAIS MUDANÇAS OCORRIDAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS SELETIVOS VESTIBULAR E ENEM/SISU

Daniele da Rocha Carvalho <sup>1</sup>  
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Políticas neoliberais implementadas no Brasil desde a década de 1990, priorizaram a expansão do ensino superior (ES) em instituições privadas e diversificadas, proporcionando sua massificação e gerando aumento na evasão e prolongamento da permanência no curso. Esses problemas se agravaram a partir dos anos 2000, devido à mudança do processo seletivo para ingresso no ES. A pesquisa objetiva analisar mudanças no processo de ingresso no curso de Ciências Contábeis da UFRN entre 2000 e 2018, evidenciando os motivos da escolha do curso e as taxas de evasão e de conclusão. Trata-se de um estudo de caso com abordagem quantitativa, com informações coletadas por meio de questionário respondido por ingressantes pelo vestibular e pelo ENEM/SiSU, bem como de documentos acadêmicos. O índice de evasão foi calculado por meio do acompanhamento de coorte e, para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva. Os resultados indicam que os principais motivos de escolha pelos ingressantes via vestibular foram a vocação pelo curso, a oferta de trabalho e a possibilidade de sucesso financeiro. Quando analisados os motivos da escolha dos ingressantes via ENEM/SiSU, percebe-se que a vocação teve um grande redução, e que o índice de evasão aumentou de 33,77% (média 2006-2012 – vestibular) para 42,97% (média 2013-2016 – ENEM/SiSU). Por sua vez, o índice de conclusão passou de 70% (2006-2008) para 48,8% (2014). Esses resultados indicam que o SiSU induz as escolhas dos estudantes, baseadas na nota do ENEM, fazendo-os ingressar em cursos diferentes de suas vocações ou desejos, optando pelos que possibilitam o ingresso.

**Palavras-chave:** Motivos da escolha do curso, Evasão, Taxa de conclusão do curso superior.

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, muitas são as mudanças ocorridas na sociedade que vêm demandando transformações nos campos sociais, econômicos e políticos. O processo de globalização passou a exigir uma nova geração de trabalhadores, com maior qualificação e flexibilidade em sua formação, originando várias reformas no campo educacional, para atender às novas exigências do mercado de trabalho.

Esse novo paradigma intensivo de conhecimento trouxe desafios para as instituições de educação superior, colocando-as no centro do debate e das agendas das políticas governamentais. No contexto da globalização, a educação passou a ser vista, em muitas partes do mundo, como um motor para uma economia baseada no conhecimento.

---

<sup>1</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [daniele.rocha@ufrn.br](mailto:daniele.rocha@ufrn.br);

<sup>2</sup> Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [ridalvo16@gmail.com](mailto:ridalvo16@gmail.com).

Desse modo, a expansão da educação se tornou estratégica para que os países pudessem se inserir no mundo globalizado. Todos os países, desenvolvidos ou em desenvolvimento, criaram políticas que possibilitaram a expansão dos seus sistemas de ensino, na busca de um sistema de massa, cujo objetivo, segundo a Teoria de Martin Trow (1973, 2005), é a inserção, no ensino superior, de 16% a 50% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos.

As políticas implementadas foram orientadas, na sua grande maioria, pelos organismos internacionais – embora os estados nacionais não tenham perdido completamente a capacidade de formular as suas agendas econômica de educação – que orientavam: (1) a necessidade do crescimento acelerado das matrículas, denotando um processo de massificação e de universalização da educação superior; (2) a diversificação das ofertas educativas, seja pela variedade dos campos de estudo, seja pela diversidade das instituições de ensino superior num processo de resposta às necessidades identificadas no mercado de trabalho; (3) aumento do ensino superior a distância; e (4) privatização desse grau de ensino por via do financiamento privado de instituições públicas e da sua oferta por instituições privadas com fins lucrativos.

Segundo Gomes e Moreas (2012), com a estabilidade da moeda proporcionada pelo Plano Real, inicia-se um política clara e consistente voltada para a expansão do ensino superior, com políticas neoliberais implementadas, principalmente, pelo fortalecimento do setor privado, a partir da criação de um moderno mercado de instituições de ensino superior (IES) no Brasil.

A estratégia assumida para o crescimento ocorrido na graduação foi a diversificação institucional, dando privilégio à expansão mercantil. A materialização do processo de mercantilização dos direitos sociais teve com ator principal o setor privado na garantia de acesso ao ensino superior, por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Isso reafirma que, devido às políticas públicas implantadas, o ensino superior brasileiro assumiu um perfil mais massificado.

Vários são os estudos que comprovam que esse processo permitiu o aumento de vagas nas IES, a criação de novos cursos, e o aumento de matrículas, como por exemplo, os estudos de Polydoro (2000) e Alves *et al.* (2017), mas, por outro lado, trouxe um grave problema: o aumento da evasão, uma vez que o SiSU possibilita o ingresso, mas não assegura a permanência dessas classes sociais no meio universitário, muito embora exista o PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) que apoia os estudantes de baixa renda matriculados nos cursos de graduação presenciais nas IFES (BRASIL, 2010), mas que ainda insuficiente diante do aumento da demanda no decorrer dos anos.

Alves *et al.* (2017) chamam a atenção para o fato de que esse crescimento das vagas trouxe também um aumento da evasão (é o abandono do curso pelo estudantes antes de concluí-

lo), principalmente nas instituições privadas. A ANDIFES (2017) também se pronunciou sobre a evasão, reconhecendo que ela tem se acentuado após a implantação do SiSU, principalmente pela possibilidade da escolha aleatória do curso por parte do aluno, em função da sua nota no ENEM, mas ressalta que ainda não se conhece as causas que justifiquem essa elevação.

Corroborando, Abreu e Carvalho Júnior (2016) e Nogueira *et al.* (2017), tratam do jogo induzido pelo mecanismo SiSU e a alocação dos estudantes nas universidades, e, conseqüentemente, sobre as promessas e limites impostos pelo SiSU, trazendo uma série de problemas para as IFES (inúmeros alunos aprovados que não efetivaram cadastro, gerando diversas listas de convocações; aumento considerável de ingressantes que desistiram do curso no primeiro ano, gerando vagas ociosas para as universidades; e o próprio funcionamento do SiSU que induz a escolha do curso que é possível ingressar com a nota obtida no ENEM).

A partir dessa constatação, várias inquietações surgiram sobre a vida acadêmica dos nossos discentes, entre eles, tem-se: Será que a evasão estaria associada à escolha equivocada do curso, favorecida pelo processo seletivo ENEM/SiSU, ou por um indicativo de falha no processo de ensino?

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem fenomenológica hermenêutica, cujo recorte se utilizou de uma abordagem quantitativa. Foi realizado um estudo de caso, cuja coleta de informações se deu por meio de questionário respondidos por ingressantes no curso pelos processos seletivos vestibular e ENEM/SiSU. Esses dados foram disponibilizados pela COMPERVE/UFRN, e também foram utilizados relatórios e documentos extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Foi realizada uma análise documental, utilizando-se a estatística descritiva. A coleta de dados das taxas de evadidos e de conclusão utilizou a metodologia de coorte, que é utilizada pelo INEP desde 2009, acompanhando individualmente determinada turma, desde o seu ingresso até a sua saída, seja por conclusão do curso ou pela evasão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para Nogueira *et al.* (2017) e Abreu e Carvalho Junior (2016) a lógica de funcionamento do SiSU na escolha do curso, realçada por um processo de ajustamento de vagas ofertadas, ajudou a reforçar essa adaptação na escolha de uma profissão.

Uma escolha equivocada pode trazer diversos prejuízos para o estudante no percurso de sua trajetória no ambiente acadêmico, comprometendo o futuro desempenho da profissão, ou provocando o abandono do curso antes de sua conclusão, conforme verificado por Flores (2013), Melo (2017), Ferreira (2018) e Oliveira (2018).

O interesse pelo curso de Ciências Contábeis ocorre por este oferecer diversas oportunidades no desenvolvimento de atividades profissionais (profissional independente, professor, auditor, perito, consultor financeiro, entre outras). Porém, na percepção dos ingressantes, a profissão de contador não é considerada uma profissão de prestígio social, mas sim de inserção rápida no mercado de trabalho, conforme evidencia a Tabela 1.

Tabela 1 – Motivo da escolha do curso dos ingressantes via Vestibular – 2000 a 2012

Motivo da escolha	Frequência relativa (%)												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Baixa concorrência às vagas	6,7	4,6	1,6	3,1	1,5	0,7	1,5	1,5	3,1	2,4	2,9	1,2	1,2
Não respondeu	4,2	2,3	0,8	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Necessidade de promoção no Trabalho	6,7	6,2	6,2	2,3	9,2	3,7	2,3	3,8	1,5	2,4	4,1	1,8	2,4
Oferta de mercado de trabalho	17,5	27,7	32,6	23,8	17,6	22,4	30,8	29,2	31,5	30,2	22,4	29,6	27,1
Outro	4,2	6,9	7,0	10,8	27,5	23,1	8,5	6,2	10,8	8,9	8,2	12,4	7,1
Possibilidade de sucesso financeiro	17,5	15,4	10,1	22,3	16,8	18,7	27,7	23,1	23,1	26,6	31,8	32,5	31,8
Prestígio social da profissão	0,0	0,0	0,0	0,8	0,8	0,7	0,0	1,5	0,8	2,4	4,1	2,4	2,9
Vocação	43,3	36,9	41,9	36,2	26,7	30,6	29,2	34,6	29,2	27,2	26,5	20,1	27,6

Fonte: COMPERVE (2020)

Observando a Tabela 1, percebemos que os principais motivos da escolha pelo curso, em ordem decrescente de frequência, para os alunos que ingressaram pelo Vestibular (2000 a 2012), foram: vocação (média dos anos 31,54%, com máxima de 43,3% em 2000 e mínima de 20,1% em 2011), oferta de mercado de trabalho (média dos anos 26,34%, com máxima de 32,6% em 2002 e mínima de 17,5% em 2000) e possibilidade de sucesso financeiro (média dos anos 22,88%, com máxima de 32,5% em 2011 e mínima de 10,1% em 2002).

Esses resultados corroboram os achados de Lacerda, Reis e Santos (2008) ao investigarem os motivos que levam à escolha do curso. Em estudo realizado com estudantes ingressantes dos anos de 2004 e 2005 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), os autores concluíram que os principais motivos da escolha foram o mercado de trabalho, em virtude da relevância da contabilidade neste campo (grande oferta de emprego), e a preparação para concursos públicos e/ou outros processos seletivos.

No período de 2000 a 2012, a maior parte dos estudantes havia cursado todo o ensino médio em escolas particulares, e o curso tinha uma concorrência média de 5,95, com máxima de 8,19 em 2002 e mínima de 4,06 em 2012, o que influenciava muito a procura pelos cursos de graduação, além dos outros motivos listados na Tabela 1, principalmente pelo próprio funcionamento do vestibular (o candidato se inscrevia em dois cursos que deseja concorrer a vagas – 1ª e 2ª opções – sem saber da sua nota antecipadamente).

No período em que ocorre a inserção do Argumento de Inclusão (ações afirmativas inseridas pela UFRN), dando mais oportunidades para os alunos da rede pública, ganham espaço a escolha pelo curso em relação à oferta de mercado de trabalho e possibilidade de sucesso financeiro. A escolha do curso superior, além de focar nas características de mercado de trabalho, passa a assumir uma posição social objetiva do estudante (volume e peso relativo ao capital cultural, econômico e social) que irá motivá-lo de acordo com suas possibilidades de ingresso no curso universitário (NOGUEIRA, 2012), já que aumentaram as oportunidades por meio das ações afirmativas. Isso só reafirma que a busca pelo curso está pautada numa perspectiva de adaptação, condizente com a realidade social do candidato e com a possibilidade oferecida pelo sistema universitário, pois o curso de Ciências Contábeis não é tão concorrido como os cursos de prestígio social, mas possibilita uma inserção mais rápida no mercado em relação a outros cursos da área de ciências sociais aplicadas.

Considerando o período da vigência do processo seletivo ENEM/SiSU, a Tabela 2 evidencia que a motivação da escolha do curso por vocação reduziu consideravelmente entre 2014 e 2017, com média de 12,7%, enquanto crescia a procura por aqueles motivados pela oferta de mercado de trabalho (média dos anos de 28,9%) e possibilidade de sucesso financeiro (média dos anos de 28,4%), seguindo o tipo de escolhas que foram evoluindo a partir da inserção da ação afirmativa, o argumento de inclusão.

Tabela 2 – Motivo da escolha do curso dos ingressantes via ENEM/SiSU – 2014 a 2018

Motivo da escolha	Frequência relativa (%)				
	2014	2015	2016	2017	2018
Baixa concorrência às vagas	1,2	0,6	2,4	1,8	0,6
Necessidade de promoção no trabalho	3,0	0,6	1,8	4,1	0,6
Oferta de mercado de trabalho	23,7	21,4	32,4	38,2	19,9
Possibilidade de sucesso financeiro	20,1	29,2	34,7	29,4	13,5
Prestígio social da profissão	1,2	1,2	1,8	0,6	1,2
Vocação	11,8	14,3	12,4	12,4	8,8
Outro	9,5	11,9	10,0	9,4	4,7
Não respondeu	29,6	20,8	4,7	4,1	50,9

Fonte: COMPERVE (2020)

Nos anos de 2014 e 2015, 29,6% e 20,8%, respectivamente, dos ingressantes não responderam a esse quesito. Porém, em 2016 e 2017 esse índice ficou em torno de 4%, aumentando os índices da escolha por oferta de mercado de trabalho e possibilidade de sucesso financeiro, confirmando nossa análise anterior.

Esses dados corroboram os resultados de Marques, Salviano e Silva (2015) que identificaram, junto a estudantes do curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que os principais motivos pela escolha do curso foram: curso que evolui com o mercado; profissão que proporciona autonomia de atuação; amplia a cultura e desenvolvimento geral e que possui grande oferta de emprego no mercado.

Ressaltamos que não levamos em consideração o ano de 2018 para a análise, pois, como ocorreu em outros quesitos anteriormente analisados, no questionário socioeconômico do ENEM, este também não era de resposta obrigatório, ficando as informações do ano prejudicadas, pois mais de 50% das respostas estavam em branco.

Como já enfatizado por Nogueira (2012) e Palazzo (2015), a escolha profissional está condicionada ao capital cultural, econômico e social do indivíduo, e este indivíduo irá buscar carreiras nas quais acredite ter possibilidade de êxito, mas que sejam condizentes com sua realidade social, e que nem sempre são escolhas desejadas, mas sim escolhas adaptadas. Abreu e Carvalho Júnior (2016) e Nogueira *et al.* (2017) afirmam que o SiSU reforça essa adaptação de escolha, quando permite ao estudante ingressar no curso de graduação cuja nota de corte seja condizente com sua nota no ENEM. O estudante se insere no sistema, não necessariamente no curso desejado, mas irá buscar estratégias para se adaptar ao curso no qual ingressou.

Silva (2012) afirma que os motivos que levam o estudante a escolher um curso irão responder por sua trajetória e determinação para sua conclusão. Esse mesmo entendimento é apresentado por Tinto (1997) e Cabrera, Nora e Castañeda (1992), que acrescentam outras variáveis que respondam pela persistência ou desistência do curso escolhido pelo estudante.

- **Taxa de evasão do Curso – série histórica 2000 a 2018**

De acordo com seu PDI 2010-2019, a UFRN tem muitos desafios e fragilidades que precisaram ser superados, e um deles é a taxa de sucesso no ensino de graduação, que vem indicando algumas dificuldades na trajetória dos alunos, de acordo com o tempo médio previsto nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

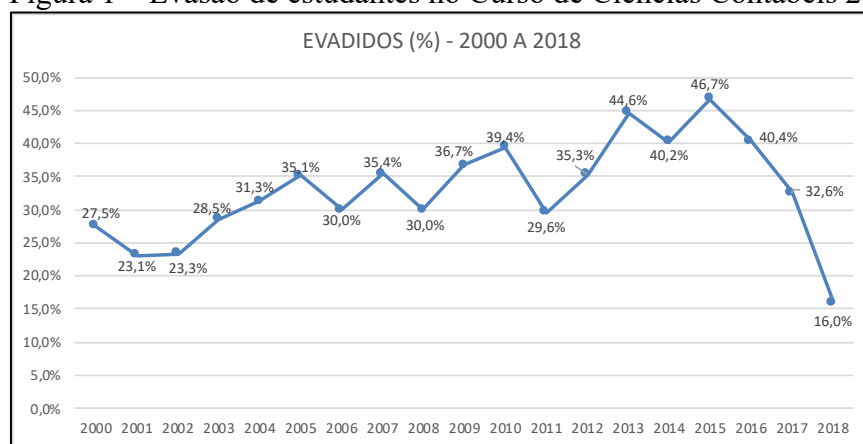
A taxa média anual de conclusão<sup>3</sup> dos cursos da UFRN vem sofrendo redução a partir de 2014 (ano de conclusão), quando atingiu 52,4% dos estudantes que ingressaram em 2009.2 e 2010.1, período em que já vigorava o Argumento de Inclusão. No período de conclusão de 2009 a 2013 (ingressantes entre os semestres 2004.2 e 2009.1), essa taxa girava em torno de 73%, apresentando menor índice em 2008, com 66,58%, e maior índice em 2012, com 82,47% (UFRN, 2020). Dois fatores que justificam essa redução são o aumento no índice de retenção dos alunos, principalmente no início do curso, e o aumento no índice de evasão.

A UFRN (2020) afirma também que há indícios de que as reprovações, os insucessos na aprendizagem e a **escolha do curso** vêm causando o agravamento desses índices, principalmente o de evasão.

Aguilés *et al.* (2012) afirmam que o fenômeno da evasão tem se tornado um dos principais protagonistas nos debates sobre eficiência do sistema universitário. Dessa forma, entende-se que é necessário compreender qual o perfil dos evadidos, com o intuito de se desenvolver estratégias, enquanto instituição, para reduzir esse índice.

Para a construção da série histórica de evasão<sup>4</sup> no curso de Ciências Contábeis da UFRN, apresentada na Figura 1, os índices do período de 2000 a 2018 (período de ingresso), foram coletados até a data 23 de fevereiro de 2021. Ressaltamos que, para calcularmos os índices, acompanhamos as turmas de forma longitudinal, desde a sua entrada até a sua saída, independentemente do ano em que se deu a desistência e a forma de cancelamento, devido à sua importância exposta pelo INEP (2017).

Figura 1 – Evasão de estudantes no Curso de Ciências Contábeis 2000 a 2018



Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados SIGAA (2021)

<sup>3</sup> A taxa média anual de conclusão em determinado ano corresponde aos estudantes que ingressaram há 5 anos. Exemplo: taxa média anual de conclusão do ano 2009, representa a quantidade de ingressantes no período de 2004.2 e 2005.1 que apenas em 2009 concluíram o curso.

<sup>4</sup> Para construção da série histórica, utilizamos o conceito de evasão do curso e consideramos como evadidos todos os estudantes que se encontravam com matrícula cancelada em cada período até a data de 23 de fevereiro de 2021.

Analisando a série histórica da evasão, percebe-se que os índices vêm aumentando com o passar do tempo. No período de 2000 a 2005, quando o ingresso aos cursos de graduação da UFRN se dava pelo Vestibular, a média de evasão girava em torno de 28,13%, sendo o maior índice, de 35,1%, atingido no ano de 2005.

Em 2006 a UFRN inseriu o Argumento de Inclusão e destinou recursos financeiros para atender a estudantes com vulnerabilidade social por meio dos programas desenvolvidos pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PROAE). A partir desse período, houve certa equidade no processo seletivo, com a concessão de pontuação extra, por meio da aplicação do Argumento de Inclusão, e a reserva vagas para alunos de escolas públicas, reduzindo as vagas de ampla concorrência. No período de 2006 a 2012 os índices de evasão aumentaram, passando a uma média de 33,77%, com maior índice observado no ano de 2010, quando atingiu 39,4%.

Com a massificação do ensino superior, muda o perfil do ingressante nas IES. Os novos alunos trazem consigo diferentes características, fruto das desigualdades sociais (ensino médio deficitário; renda familiar muito baixa, necessitando adentrar num curso que lhe dê oportunidades de trabalho; entre outras), o que irá provocar uma trajetória de reprovações e insucessos na aprendizagem, com tendências ao aumento da evasão.

No período de 2013 a 2016, quando o ingresso se deu pelo ENEM/SiSU, o índice médio de evasão foi de 42,97%, atingindo o mínimo em 2014 (40,2%) e o máximo em 2015 (46,7%). Em todos os anos analisados os estudantes já deveriam estar formados conforme o período padrão de conclusão, definido no projeto pedagógico do curso; mas, em 2017 e 2018, quando as turmas se encontravam entre os 7º e 8º períodos, 32,6% dos ingressantes da turma de 2017 e 16% dos da turma de 2018 já haviam desistido do curso.

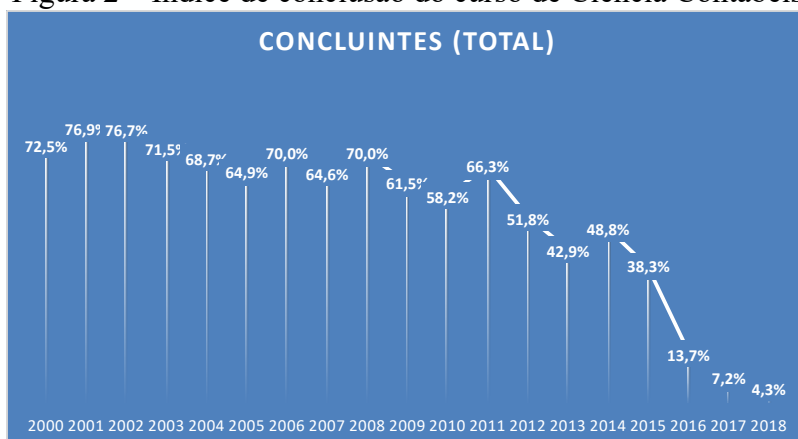
Historicamente, o índice de evasão sempre foi muito maior no turno noturno que no matutino, e nesse turno os estudantes apresentam o seguinte perfil: são trabalhadores, mais velhos, do gênero masculino e provedores familiares. Durante toda a série histórica, tanto no turno matutino quanto no noturno, o gênero masculino foi o que mais se evadiu, pois, além de ser um curso com predominância masculina, podemos inferir que o gênero feminino tem maior tendência a permanecer no curso escolhido.

- **Taxa de Conclusão do Curso – série histórica 2000 a 2018**

O curso de Ciências Contábeis, como já mencionado, tem prazo padrão para conclusão de 5 anos para o turno matutino e 4 anos e meio para o turno noturno. A Figura 2 apresenta o comportamento dessa variável no período de 2000 a 2018, e foi elaborada com dados coletados até 26 de maio de 2021.



Figura 2 – Índice de conclusão do curso de Ciência Contábeis – 2000 a 2018



Fonte: elaborada pelos autores a partir de dados do SIGAA (2021)

A Figura 2 evidencia que, entre 2000 e 2005, os índices de conclusão do curso oscilavam entre 64,9% e 76,9%, quando a forma de ingresso era o Vestibular, enquanto o índice de evasão, conforme já mencionado anteriormente, apresentava média de 28,13%.

No período de vigência do Argumento de Inclusão, de 2006 a 2012, inicia-se o processo de democratização no processo de seleção, alterando o perfil do ingressante, e os índices de conclusão do curso começaram a cair, devido ao aumento no índice de evasão e ao aumento de retenções no início do curso, apresentando-se entre 51,8% (2012) e 70% (2006 e 2008).

A partir de 2013, mais especificamente do semestre 2013.2, a forma de ingresso passou a ser o ENEM/SiSU, e o índice de conclusão do curso caiu ainda mais. Em 2013 o curso apresentou uma taxa de conclusão de apenas 42,9%, enquanto a taxa de evasão foi de 44,6%. A diferença entre esses dois índices (12,5%) representava os estudantes que, por diversos motivos, se encontravam atrasados no curso (reprovações, trancamentos de disciplina e suspensões de programa) e, até maio/2021, ainda estavam com vínculo ativo no curso.

No ano de 2014, o índice de conclusão até maio/2021 foi de 48,8%, quando o índice de evasão atingiu 40,2% e 11% dos alunos apresentavam retenções na sua trajetória acadêmica, não conseguindo concluir o seu curso no período padrão. Em 2015, o índice foi ainda menor, chegando a 38,3%, como consequência da evasão de 46,7% e da retenção de 15%.

Com o passar dos anos, a taxa de conclusão reduz-se em decorrência dos aumentos no índice de evasão e no índice de retenção de alunos durante o curso (prolongamento do tempo de permanência dos estudantes no curso). Esse resultado corrobora os achados de Antunes e Lemos (2018), ao concluírem que o aumento do acesso (nº de cursos, matrículas e IES) trouxe alguns problemas, como o aumento da taxa de evasão e a redução da taxa de conclusão devido ao prolongamento no tempo de permanência dos estudantes no curso de graduação.

Tal situação pode estar atrelada, como já discutido, ao funcionamento do SiSU, que permite aos estudantes adaptarem as suas escolhas, baseando-se na nota adquirida no ENEM, e que muitas vezes ingressam num curso que não conhecem suficientemente e geram expectativas que podem não ser supridas pela escolha. Além disso, esse estudante carrega um baixo capital cultural, econômico e social, que irá impactar na sua trajetória acadêmica, fazendo com que tome a decisão em se evadir ou buscar um tempo para se adaptar ou repensar nas suas escolhas (trancamentos/suspensões de programas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as principais mudanças ocorridas com o processo de ingresso ENEM/SiSU para o curso graduação em Ciências Contábeis da UFRN no período 2000 a 2018, evidenciando os motivos da escolha do curso, a taxa de evasão e a taxa de conclusão do curso.

Ao analisar os dados, percebe-se que para os estudantes que ingressaram pelo processo seletivo vestibular os principais motivos da escolha do curso eram (em ordem decrescente): vocação, ofertas no mercado de trabalho e possibilidades de sucesso financeiro. No decorrer dos anos, e principalmente com a mudança do processo seletivo para o ENEM/SiSU, os principais motivos estavam atrelados ao mercado de trabalho, tendo a vocação reduzido consideravelmente o seu percentual de motivos na escolha do curso. Diante destes resultados e já observado por outros diversos autores quanto a lógica de funcionamento do SiSU quanto ao seu processo de escolhas, resolvemos investigar se este funcionamento estaria influenciando a tomada de decisão dos alunos em permanecer ou se evadir do curso, desta forma analisamos os índices de evasão e conclusão do curso.

Quanto aos resultados, percebeu-se que o índice de evasão teve um aumento com a mudança do processo seletivo de ingresso (vestibular para ENEM/SiSU), passando de uma média de 33,77% para 42,97%. Há mudança também nos índices de conclusão do curso, influenciados pela evasão e prolongamentos no curso, motivados por reprovações e/ou suspensões de programas, passando de um percentual de 70% (2006-2008) para 48,8% em 2014, e em 2015 atingindo um percentual de 38,3%.

Em face do exposto, concluímos que o sistema de alocação de notas do SiSU conduz os candidatos com melhor escolarização, tempo de dedicação e objetivos profissionalizantes para os cursos de maior prestígio, enquanto direcionam aqueles que obtiveram piores notas, e que não foram suficientes para ingressar em curso de sua primeira opção, para os demais cursos, e

que muitas vezes não é de interesse do estudante, promovendo matrículas sem objetivos, cuja a escolha pelo curso de ciências contábeis dá pelo amplo mercado de trabalho do profissional contábil, numa perspectiva de melhoramento das condições financeiras, mas acabam não se adaptando ao curso que escolheram, principalmente porque a escolha não foi por vocação ou por desejo. Assim, a adesão ao ENEM/SiSU por parte da UFRN promoveu um aumento no índice de evasão. Recomenda-se nova pesquisa com alunos que já se evadiram do curso, visando a identificar os motivos de tal decisão, na metodologia de acompanhamento de coorte.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Luis; CARVALHO JUNIOR, José Raimundo. Análise do Jogo Induzido pelo Mecanismo SiSU de Alocação de Estudantes em Universidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 42., **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2016.
- AGUILÉS, Alicia Villar; VIEIRA, Maria Manuel; DOBON, Francesc J. Hernández; ALMEIDA, Ana Nunes de. Más que abandono de estudios, trayectorias de reubicación universitária: Aproximación comparada al caso español y portugués. **Revista Lusófona de Educação**, 21, 139-162, 2012.
- ALVES, Maria do Carmo Maracaja; RAMOS, Josefa Edileide Santos; BORBA, Marcelo da Costa; MOUTINHO, Lucia Maria Goés; CABRAL, Romilson Marques. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, Franca, v. 9, n. 2, 2017.
- ANTUNES, Andressa Elisa Matos; LEMOS, Esther Luíza de Souza. A Contrarreforma no Ensino Superior Brasileiro: Determinantes Históricos. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, jan./jun. 2018.
- BRASIL. **Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010**. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 jan. 2010.
- CABRERA, Alberto F.; NORA, Amaury; CASTAÑEDA, Maria B. The Role of Finances in the Persistence Process: A Structural Model. **Research in Higher Education**, v. 33, n. 4, jan. 1992, p. 571-593.
- FERREIRA, Ana Paula de Araújo. **A vivência da escolha profissional para universitários de Natal-RN que desistiram de seus cursos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Natal, RN, 2018. 97f.
- FLORES, Cezar Augusto da Silva. **A escolha do curso superior no sistema de seleção unificada – SiSU: o caso do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. 2013.

GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karine Nunes de. Educação Superior no Brasil Contemporâneo: Transição para um Sistema de Massa. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan./mar. 2012.

LACERDA, Juliana Ramires; REIS, Sandra Melo dos; SANTOS, Nálbia de Araújo. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Revista Enf.: Ref. Cont. UEM-Paraná**, v. 27. n. 1, p. 67-81. jan./abr. 2008.

MARQUES, Vagner Antônio; SALVIANO, Roanjali Auxiliadora G.; SILVA, Cássia Espírito Santo. O que importa na escolha pelo curso de ciências contábeis? uma análise a partir das teorias da motivação. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-BA, v. 10, n. 3, p. 176 – 197, set./dez. 2016.

MELO, Kesia Cristine. **Escolha de curso e evasão universitária**: análises a partir do Sistema de Seleção Unificada. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Institucionais. UFRN: NATAL, 2017. 98 f.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 18, p. 10-40, 2012.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NONATO, Brésia França; RIBEIRO, Gustavo Meirelles; FLONTINO, Sandra Regina Dantas. Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.33, n.02, p. 61-90, abr./jun. 2017.

OLIVEIRA, Elis Rejane Silva. **A reprodução das desigualdades sociais nas políticas de acesso e permanência dos alunos cotistas da UFPI**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Piauí, 2018. 110 f.

PALAZZO, Janete. **A escolha do magistério como carreira**: por quê (não)? 2015. 286f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

POLYDORO, S. A. J. **O Trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 175f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SILVA, Silcia Soares da. **Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtêm êxito numa universidade pública**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.

TINTO, Vincente 1997. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. **Journal of Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599-624.

TROW, Martin. **Problems in the transition from elite to mass higher education**. Carnegie Commission on Higher Education. Berkeley: ERIC, 1973. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED091983.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2010-2019. Natal: EDUFRN, 2010. 92 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório de Gestão 2019**. Natal: EDUFRN, 2020. 195 p.